



RESOLUÇÃO Nº 027/2017 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser executado no município de Cuiabá.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 493605/2017; Parecer nº 001/2017-NDE/ADM; Parecer nº 063/2017-COL/ADM; Parecer nº 026/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 065/2017-Colegiado Regional; Parecer nº 023/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 007/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação a ser executado no município de Cuiabá.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 04 (quatro) semestres, e no máximo, 06 (seis) semestres;
- III. Turma Única com oferta de 50 (cinquenta) vagas;
- IV. Turno de funcionamento: noturno;
- V. Forma de ingresso será por meio de vestibular específico da UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 03 e 04 de outubro de 2017.


Prof. Ms. Ariel Lopes Torres
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 027/2017-CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO

CAPÍTULO I IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso.

Nomenclatura do Curso: Curso de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação.

Ano de início: 2018/1.

Ano previsto para o término: 2019/1.

Ato regulatório vigente: Decreto 2006/5.773 e Portaria n. 2006/1.024.

Local de oferta: Município de Cuiabá.

Regime: Semestral.

Modalidade: Presencial – Turma Única.

Turno de Funcionamento: Noturno.

Linha de formação: Tecnólogo em Gestão de Negócios e Inovação.

Forma de Ingresso: O ingresso do aluno no curso acontecerá em conformidade com a política institucional, por meio de processo público de seleção - vestibular - regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT, para candidatos possuidores de diploma do Ensino Médio.

Número de vagas: 50 (cinquenta)

Carga horária total: 1.600 h (Mil e Seiscentas horas).

Período de Integralização: no mínimo 04 semestres e no máximo 06 semestres.

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (FACSAL), Departamento de Administração Câmpus de Tangará da Serra.

Unidades responsáveis: Pró-reitoria de Ensino de Graduação, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (FACSAL), Coordenação do Curso de Administração, Câmpus de Tangará da Serra.

Disposições Legais: A composição curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação está regulamentada na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. A Carga Horária estabelecida para o Curso, na Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Além de atender o disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 028/2012/CONEPE, Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 297/2004/CONEPE, Resolução nº 236/2006/CONEPE, Resolução nº 054/2011/CONEPE, Resolução nº 036/2012/CONEPE. Resolução nº 002/2014/CEE/MT. Portaria nº 13/2017 – GAB/CEE-MT.

Seção I HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

a) Histórico Da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio



Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso Possui 13 campi e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presencial com oferta regular e turmas fora de sede. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Faculdade Intercultural Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas Parceladas e Turmas Fora de Sede, bem como PARFOR, que oferta Cursos para a formação de Professores pelo interior do Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos.

b) Histórico do Curso de Administração da UNEMAT – Campus Universitário de Tangará da Serra (CUTS)

O programa de expansão da UNEMAT para a cidade de Tangará da Serra ocorreu em 02 de abril de 1995, tendo em vista o fato da cidade ser considerada município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região.

O Curso de Administração da UNEMAT – CUTS, teve seu início em março de 1990, na ocasião ofertado e mantido por uma instituição privada, o Centro de Ensinos Superiores de Tangará da Serra (CESUT) e ministrado pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Tangará da Serra (FACCATS). Seu funcionamento foi autorizado através do Parecer 737/89, de 31.08.89 e pelo Decreto nº 99.028 de 05 de março de 1990.

Em abril de 1995 ocorreu a transferência de mantenedora, passando o Curso de Administração do CESUT para a responsabilidade da UNEMAT, conforme deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, através do processo nº 23001.002008/94.

Com a encampação do CESUT pela UNEMAT, a partir de 04 de abril de 1995, o Curso de Administração adota nova política de ensino, de acordo com os objetivos da nova mantenedora. Em setembro de 1995 é instituído o Departamento de Curso de Administração, Campus Universitário de Tangará da Serra.

Em 1996, atendendo legislação vigente, a Resolução 02 de outubro de 1993, que fixa os conteúdos mínimos do Curso de Administração, foi definida no Departamento a reestruturação da grade curricular.

Em outubro de 1997, deu-se início entre a comunidade acadêmica do Curso, a discussão de alteração do regime do curso, onde foi proposto o regime seriado semestral, entretanto, as instâncias internas e superiores da universidade emitiram parecer contrário a essa alteração.

Em outubro de 1998, é reconhecido o Curso de Administração da UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra, através da Portaria 856/98 do CEE – Conselho Estadual de Educação e publicado no D.O.E. em 23.10.98, pelo prazo de 03 anos, tendo sido reavaliado pelo CEE/MT em 2002, que renovou o reconhecimento do Curso de Administração por 04 (quatro) anos – com retroação dos efeitos do reconhecimento a março de 2002 - através da Portaria n. 325/02-CEE/MT, de 30 de dezembro de 2002.



O Conselho Estadual de Educação realizou verificação in loco para renovação de reconhecimento o qual obteve sua renovação por cinco anos, iniciando em 18 de dezembro de 2006 e terminando em 17 de dezembro de 2011 através da Portaria nº 081/2007 – CEE/MT publicado no Diário Oficial em 23 de março de 2007. Em setembro de 2011 o Conselho Estadual de Educação em visita in loco para verificação e renovação de reconhecimento o qual obteve sua renovação por cinco anos iniciando em 18 de dezembro de 2011 e terminando em 17 de dezembro de 2016 através da portaria CEPS Nº 058/2011 –CEE/MT publicada no Diário Oficial em 13 de dezembro de 2011.

O Conselho Estadual de Educação pela Portaria n. 13/2017 – GAB/CEE-MT renovou o reconhecimento do curso de bacharelado em Administração oferecido pela UNEMAT no Campus Universitário de Tangará da Serra-MT por 4 (quatro anos) a contar da data de 18/12/2016.

A constatação da atual gestão do curso quanto: (i) à necessidade de incorporação de mudanças e o reconhecimento de avanços no campo do conhecimento administrativo ao currículo do curso e ao conteúdo dos componentes curriculares; bem como (ii) à atualização da metodologia do ensino-aprendizagem utilizada, absorvendo recursos didáticos inovadores e efetivos, atendendo a resoluções da própria IES e ainda, (iii) à necessidade de atendimento às recomendações da comissão de avaliação do CEE – Conselho Estadual de Educação/MT; deu início a um processo de reformulação do atual projeto pedagógico, dentro de um enfoque de melhoria contínua.

O Curso vem ao longo dos anos buscando aperfeiçoar-se de modo a atender a comunidade interna e externa com qualidade no ensino, pesquisa e extensão, atendendo às especificidades e demandas regionais. Do período do reconhecimento em 10/98 até o presente momento, várias modificações vêm ocorrendo tanto no aspecto da estrutura física, quanto na organização didática pedagógica do Curso. O atual número de professores qualificados e em qualificação é expressivo em relação aos números de 2006. O número de alunos diplomados mantém-se satisfatório a cada ano, comprovando que o Curso oferece condições adequadas para o ensino, pesquisa e extensão.

No segundo semestre de 2000 foi dado início ao primeiro projeto de Turma Especial do Curso de Administração para o município de Campo Novo do Parecis, sendo que após o término deste convênio o mesmo foi renovado. Com o sucesso destes projetos de Turma Especial, houve interesse por parte de outros 2 municípios em fazer convênios com o curso de Administração, sendo eles: Sapezal e Aripuanã. Destes convênios todos foram concluídos. No convênio com Aripuanã foram ofertadas duas turmas, com 80 vagas para Bacharel em Administração, sendo 40 vagas diurnas com ênfase em empreendedorismo e 40 vagas noturnas com ênfase em Agronegócios. Tais cursos seguem o projeto político pedagógico do curso ofertado na sede do Campus Universitário de Tangará da Serra, sendo que os professores do departamento se deslocam até o núcleo para ministrarem as aulas.

Em novembro de 1999, o Departamento de Administração realizou o 1º Fórum de Administração, que reuniu acadêmicos, professores, egressos, empresários e representantes da comunidade externa, com o objetivo de oportunizar momentos de discussão e reflexão acerca do perfil, formação e oportunidade de trabalho do Administrador em nível regional, em busca de um planejamento estratégico do curso de Administração da UNEMAT.

Em maio de 2003, o Departamento de Administração realizou o II Fórum de Administração – “Desafios e Perspectivas”, que representou a ampliação da discussão, através de debates que envolveram a participação de diferentes públicos relevantes ao curso de Administração, entre eles, professores, alunos, pesquisadores e membros de entidades representativas da área da administração.

O Curso de Administração realiza todos os anos a Semana de Administração, na qual procura abordar temas atuais da Administração convidando profissionais da área para palestrar e promover discussão e debates no meio acadêmico.

A partir do ano 2000, o Curso de Administração adotou política de qualificação docente e seus professores iniciam cursos de mestrado e doutorado na área de Administração e afins. Em 2006 a



Universidade realizou Concurso para preenchimento de vagas, entre os cursos contemplados esteve o curso de Administração, passando assim a ter seu quadro de professores efetivos quase completo, em torno de 80%. Atualmente o quadro de professores efetivos é composto por mestres e doutores na área de administração ou afins, num total de 15 doutores, 12 mestres e 1 especialista.

CAPÍTULO II JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Seção I Justificativa

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no Brasil na década de 60, como resposta da sociedade às transformações socioeconômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. Essa modalidade de educação superior, devido aos seus currículos flexíveis, dinâmicos e diversificada, além de comprometidos com as demandas do mundo do trabalho, consolida-se a cada dia, complementando as possibilidades de atendimento aos anseios e necessidades da sociedade, em especial nos particularmente dos setores empresariais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

Foi solicitado ao Campus Universitário de Tangará da Serra-MT a abertura do curso de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação em Cuiabá-MT dentro de uma proposta diferenciada que contemplará a linha de formação em Gestão de Negócios e da Inovação, primando por um ensino de qualidade, que tem consolidado a UNEMAT em todo o Estado de Mato Grosso.

A relevância do enfoque do curso na gestão de negócios e inovação se deve à inovação ser considerada por Schumpeter (1939) como estágio de mudança tecnológica central na diferenciação entre empresas, considerada antecedente do seu desempenho (DARROCH; McNAUGHTON, 2002) e da competitividade (DARROCH, 2005). O impacto positivo da inovação organizacional nos resultados competitivos e de melhoria das empresas da indústria de transformação e alguns serviços brasileiros foi demonstrado pela maior pesquisa nacional de inovação: as que inovaram em produto/serviço e processo (inovação tecnológica) obtiveram manutenção e ampliação da participação no mercado, abertura de novos mercados, melhoria na qualidade dos bens ou serviços e aumento de capacidade produtiva, inovando em técnicas de gestão e em métodos de organização do trabalho; enquanto as que não inovaram implementaram cerca da metade de inovações organizacionais (IBGE/PINTEC, 2010).

A pertinência ocorre ainda porque mesmo em contextos mais estáveis há pontos de melhorias nas organizações, exigindo que administradores ou gestores desenvolvam contínuas análises administrativas em seu dia-a-dia profissional. Essa análise consiste em realizar: (i) diagnóstico situacional das causas de ponto de melhoria na organização; (ii) estudo e planejamento da solução para o caso específico; e (iii) Implantação, acompanhamento e controle dos resultados (CURY, 2000), permitindo adequar e aplicar conhecimentos teóricos na prática organizacional, configurando um meio para desenvolver a inovação organizacional, pois, para Hamel (2006), a ênfase na mudança de modelos e práticas da gestão organizacional tem sido considerada determinante da inovação. Além disso, a principal causa da alta taxa média de mortalidade de micro e pequenas empresas (MPE's) são falhas gerenciais (SEBRAE, 2004). De acordo com o SEBRAE (SEBRAE/IBPq/FIEP, 2004) há baixa tecnologia, pouca profissionalização e falhas de gestão nas MPE's brasileiras. Isto resulta no desconhecimento de tecnologias de gestão, definidas como métodos, modelos, técnicas e ferramentas para aprimorar o gerenciamento (PEDROSO, 1999), que podem ser implementadas pela Análise Administrativa (CURY, 2000) realizando a inovação organizacional.



Em gestão, a inovação está relacionada à sua capacidade de implementar e gerir sistemas, práticas e métodos, mais eficientemente (TSAI, 2001; LIAO et al, 2007), capacidade relevante também pela relação direta entre a ocorrência de inovação tecnológica e a quantidade de inovação não tecnológica nas empresas brasileiras pesquisadas (PINTEC, 2010).

A competitividade acirrada exige que as organizações inovem para se manterem ou prosperarem, seja no modelo de negócios, na estrutura organizacional, em suas relações externas, em processos organizacionais ou em produtos ou serviços. As ações propostas neste projeto permitirão contato com situações e realidades diversas que facilitarão o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na formação de profissionais que atendam a essas demandas, e que se enquadram no eixo de Gestão e Negócios do Catalogo de Cursos Superiores Tecnólogos. O tecnólogo em Gestão de Negócios e Inovação é o profissional que identifica, analisa e compreender oportunidades de negócios e problemas organizacionais; elabora planos estratégicos e gerencia e avalia projetos organizacionais nas áreas de pessoas, finanças, materiais, logística, produção e operações, mercadológica, modelo de negócios e seus processos; cria e inova em modelos e protótipos de negócios; atualiza e inova tecnologias de gestão em processos de negócios nas diversas áreas; reflete e atua criticamente sobre sua posição e função na estrutura produtiva sob sua gestão e na cadeia produtiva em que se encontra inserido; cria novos métodos de criação de valor por meio da inovação; e gerencia negócios.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso pressupõe um avanço significativo para o mercado profissional, pois atende à necessidade capacitar os egressos a realizar diagnósticos e propostas de soluções com práticas inovadoras nas áreas administrativa, mercadológica, pessoal, finanças, materiais, operações produtivas, modelos e processos de negócios, visando aprimorar sua gestão, favorecer sua competitividade, gerar conhecimento aplicado a realidade das organizações, para que cada vez mais possam contribuir com o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável.

Seção II Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação tem como balizadores da gestão e do desenvolvimento das ações educacionais os seguintes objetivos:

a) Objetivos Geral

Formar profissionais capacitados a atuar na gestão de negócios e inovação, visando criar valor e favorecer a competitividade organizacional e da cadeia produtiva em que atuam, contribuindo com o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável.

b) Objetivos Específicos

Propiciar que os futuros profissionais desenvolvam competências para:

- I. Identificar, analisar e compreender oportunidades de negócios e problemas organizacionais;
- II. Elaborar planos estratégicos e gerenciar e avaliar projetos organizacionais nas áreas de pessoas, finanças, materiais, logística, produção e operações, mercadológica, modelo de negócios e seus processos;
- III. Criar e inovar em modelos e protótipos de negócios;
- IV. Atualizar e inovar tecnologias de gestão em processos de negócios nas diversas áreas;
- V. Refletir e atuar criticamente sobre sua posição e função na estrutura produtiva sob sua gestão e na cadeia produtiva em que se encontra inserido;
- VI. Criar novos métodos de criação de valor por meio da inovação;



VII. Gerenciar negócios.

**CAPÍTULO III
PERFIL DO EGRESSO**

Além das competências listadas, a partir do projeto pedagógico o curso prioriza desde o início, a formação de egressos com o seguinte perfil:

I. Capacidade de se relacionar: ser capaz de estabelecer e gerir relacionamentos entre pessoas e áreas de conhecimento, e de trabalhar com equipes na busca de resultados organizacionais;

II. Capacidade de liderança: ser capaz de estimular, orientar, conduzir e delegar poderes à pessoas para objetivos negociados;

III. Iniciativa e postura proativa: ser capaz de, sem orientação ou estruturação prévia, propor soluções ou empreender ações, no momento, e com condutas adequadas, antecipadamente;

IV. Flexibilidade: adaptabilidade para lidar com as mudanças rápidas no ambiente e nos processos;

V. Criatividade: ser capaz de inventar e reinventar, de perceber, idealizar e propor soluções que conduzam à inovação;

VI. Persistência: ser capaz de perseverar em busca de metas e objetivos independentemente dos obstáculos que se apresentam;

VII. Capacidade de comunicação: capacidade de expressar-se com clareza e objetividade utilizando-se dos diversos meios disponíveis;

VIII. Raciocínio lógico, crítico e analítico: capacidade de estabelecer relações e conexões nos diferentes contextos organizacionais e societários;

IX. Prática da leitura: a leitura aprimora a escrita e a escrita é o meio de comunicação mais contundente que existe. Para o Curso de Gestão de Negócios e Inovação a comunicação escrita e oral é postura para vencer as vicissitudes dos mercados, cada vez mais competitivos.

**CAPÍTULO IV
LINHAS DE PESQUISA**

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas neste curso organizam-se em torno de duas linhas de pesquisa cada uma com as seguintes temáticas:

**Seção I
LINHA GESTÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES**

a) Gestão da Inovação, do Conhecimento e Inteligência em Negócios

Gerar e apoiar a geração de conhecimento, tecnologia e inovação ao desenvolver, disseminar e aplicar estudos, pesquisa e extensão relacionados às capacidades dinâmicas organizacionais. Entende tecnologia como conhecimento aplicado. Envolve estudos sobre gestão do conhecimento, gestão da inovação, gestão da tecnologia, aprendizagem organizacional, ativos intangíveis, propriedade industrial, capital intelectual e inteligência competitiva, visando potencializar a utilização da inteligência para gerar e/ou manter desempenhos superiores competitividade nas organizações, setores e cadeias produtivas;

Analisar as diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais considerando a informação como objeto de ação de intervenção. Envolve estudos sobre investigação de fluxos, processamento, proteção e gestão da informação em diferentes contextos.



b) Estrutura, Processos, Contexto Organizacional e do Trabalho

Criar um ambiente favorável à eficiência e a eficácia organizacional, envolvendo pessoas e processos, aspectos internos e externos numa perspectiva sistêmica. Envolve estudos sobre: Estrutura e Processos Organizacionais: Análise e desenho de estruturas organizacionais; Processos Produtivos, Mapeamento e Gestão de Processos, Processos da Produção e trabalho, Gestão de Serviços, Gestão da Qualidade e melhoria, Ferramentas de Gestão

Contexto organizacional e do trabalho: Responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e aspectos jurídicos nas organizações; e Organização do trabalho: divisão do trabalho, regras formais, produtividade, ritmo de trabalho, controles e tarefas; condições de trabalho: ambiente físico, equipamentos, suporte organizacional; relações sócio profissionais: interações com superiores e colegas de trabalho, interações com usuários e consumidores; Gestão Ambiental, produção mais limpa e certificações.

c) Gestão Organizacional e Estratégia

Promover a renovação organizacional ao diagnosticar situações, estudar soluções e orientar intervenções nas áreas de produção, gestão de pessoas, gestão de materiais, gestão mercadológica e gestão financeira nas organizações, visando sua efetividade. Envolve avaliação de desempenho e tomada de decisão nas áreas administrativas de: Produção: Tecnologia e Inovação em produtos, serviços e processos, Estratégia de Operações, Planejamento, Programação e Controle da Produção, Gestão da Manutenção, Projeto de Layout/arranjo físico, Rede de operações produtivas. Finanças: Desempenho financeiro das empresas, políticas de formação do preço de vendas, Custos, Capital de Giro, Plano de negócios. Gestão de pessoas: Análise e definição de competências, avaliação de desempenho, políticas de recrutamento e seleção, modelagem do trabalho, treinamento e desenvolvimento de carreiras, políticas de segurança no trabalho, qualidade de vida, indicadores de mensuração do capital humano. Mercadológica: Marketing de Varejo, marketing de relacionamento; Comportamento do consumidor; marketing de serviços; Canais de distribuição; tecnologia e inovação em produtos, novos mercados, marketing e agronegócios. Materiais: Compras; Sistema de estoques; Armazenagem e Cadeia de suprimentos nas organizações.

Seção II

LINHA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: agricultura familiar, agroecologia, territórios e economia solidária.

a) Organizações Sociais, Gestão, Associativismo, Cooperativismo e outras Formas Coletivas

Desenvolver estudos que contemplem diagnóstico, perfil, mapeamento e caracterização de associações, cooperativas, grupos formais e informais; investigação das organizações sociais nos aspectos de criação, gestão, sistemas de comercialização, políticas públicas voltadas para empreendimentos coletivos.

b) Agricultura Familiar, Agroecologia e Sustentabilidade

Geração de conhecimento da realidade da organização rural familiar em seus aspectos sociais, econômicos, ambientais e modelos de gestão; identificação e análise de indicadores de sustentabilidade que auxiliem na tomada de decisão para o processo de transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica; Resgate dos saberes tradicionais



concernentes aos seus valores e formas de produção na agricultura familiar. Pesquisas que busquem a otimização dos recursos naturais e tecnológicos para minimizar o input de insumos nas unidades produtivas visando à sustentabilidade.

c) Economia Solidária e Autogestão

Estudar as formas de gestão e as relações de trabalho nos empreendimentos econômico solidários; por meio da pesquisa-ação promover a sensibilização para formas alternativas de geração de trabalho e renda e a incubação de novos empreendimentos auto gerenciáveis; estudos que abordem políticas públicas, marco legal, finanças solidárias, comercialização, assessoria e geração de tecnologia social.

d) Relações de Trabalho e Meio Ambiente

Nesta linha são realizadas pesquisas que, a partir de uma abordagem intercomponente curricular buscam identificar e compreender a dinâmica da organização do processo de trabalho no âmbito social, econômico, cultural e ambiental, investigando os impactos das novas tecnologias nas relações de trabalho.

CAPÍTULO V CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia (CST), o Ministério da Educação atualiza periodicamente o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), de acordo com o art. 5º, § 3º, inciso VI do Decreto nº 2006/5.773, e a Portaria nº 2006/1.024, visando que a oferta desses cursos e a formação dos tecnólogos acompanhem a dinâmica do setor produtivo e as demandas da sociedade.

A Portaria do MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, apresenta à sociedade brasileira a última versão do CNCST, que apresenta o eixo tecnológico de Gestão e Negócios, que “compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças.”, no qual esta proposta se enquadra, adaptada do Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Negócios e Inovação do Centro Paula Souza, FATEC/Sebrae SP, com sua permissão, a quem agradecemos na pessoa do Sr. Prof. Me. Caio Flávio Stettiner.

O curso de Gestão de Negócios e Inovação ora proposto visa promover condições para o desenvolvimento das seguintes competências no tecnólogo: identificar, analisar e compreender oportunidades de negócios e problemas organizacionais. Elaborar planos estratégicos, inovadores, e elaborar, gerir e avaliar projetos organizacionais nas áreas de pessoas, finanças, materiais, logística, produção e operações, mercadológica, modelo de negócios e seus processos. Atualizar e inovar tecnologias de gestão, refletindo e atuando criticamente sobre sua posição e função na estrutura produtiva sob sua gestão e na cadeia produtiva em que se encontra inserido, visando gerar valor por meio da inovação.

O tecnólogo em Gestão de negócios e inovação pode atuar nos mais diversos setores da economia: prestação de serviços, comércio, indústria e agronegócio, em organizações existentes ou empreender seu próprio negócio, agregando valor aos negócios e à sociedade pela aplicação do conhecimento para gerar inovação.



CAPÍTULO VI

POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Estágio supervisionado é trabalho de campo obrigatório devendo o acadêmico desenvolver dentro de uma organização pública ou privada, possibilitando-o fazer uma análise da prática versus teoria. O componente curricular Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido de acordo com o regulamento de estagio supervisionado vigente. O relatório final do Estágio Supervisionado será na forma de artigo científico que servirá como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC é a oportunidade de o acadêmico escolher um tema a ser estudado, dentro das linhas de pesquisa do curso de gestão de negócios e inovação, obedecendo a Resolução nº 030/2012 do CONEPE.

Durante o Estágio e o TCC o acadêmico contará com orientador, aulas presenciais, elaboração e apresentação do projeto e do resultado. Para habilitar-se ao Estágio Supervisionado e TCC o acadêmico necessita ter 70% da carga horária do curso. Todos os professores que ministram aulas no curso poderão ser orientadores, obedecendo a quantidade mínima de 01 e no máximo de 05 alunos.

CAPÍTULO VIII

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seção I

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem será concebida como processo de acompanhamento da construção do conhecimento, um processo pedagógico de interação contínua entre discente, conhecimento e docente. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos qualitativos, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

Assim, o processo de avaliação se realiza com base na participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; no domínio dos fundamentos teórico-práticos de cada componente curricular; na elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); e, na capacidade de articulação dos conteúdos estudados com as questões sociais, histórica, econômica e cultural.

Em termos gerais, a avaliação da aprendizagem/desempenho será realizada em conformidade com a Seção “Da avaliação do Desempenho” constantes nas Resoluções nº 054/2011 e 036/2012-CONEPE/UNEMAT que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT, que estabelece que seja feita por componente curricular, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele (a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada componente curricular regularmente cursada será atribuída ao discente uma nota final, resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações, realizadas durante a componente curricular.

Ainda de acordo com Normatização Acadêmica da UNEMAT- a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas por componente curricular, e será considerado aprovado na componente curricular, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética, sendo que o Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C./Monografia) no final do curso é componente curricular obrigatório e, também requer nota mínima de 7.0 (sete).



O registro dos conteúdos, das notas e controle da frequência do discente nos cursos de graduação ofertado pelo programa turma fora de sede, é de responsabilidade do professor de cada componente curricular.

Seção II Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentada nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A autoavaliação do curso está pautada na autoavaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual buscar compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisa dados coletivamente através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Por meio dessa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.

CAPÍTULO IX MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Seção I Distribuição de Componente curricular por Unidades Curriculares

A matriz curricular do curso de Tecnólogo em Gestão de Negócios e Inovação se distribui em 3 unidades curriculares: I - Núcleo Básico, II – Formação Técnica Profissional e III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e TCC. Possui cada aula com duração de 60 minutos e a carga horária total do curso, incluindo as ACCs é de 1.600 h horas.



UNIDADE CURRICULAR I - NÚCLEO BÁSICO			
CÓD.	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Economia	60	3.1.0.00
	Estatística	30	1.1.0.0.0
	Contabilidade gerencial para tomada de decisão	60	2.2.0.0.0
	Direito empresarial e propriedade intelectual	60	0.1.0.0.3
Sub-total da Unidade Curricular I - Núcleo Básico		210	

UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL			
CÓD.	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Projeto Integrado I: Análise organizacional estratégica, tática e operacional	60	0.1.0.0.3
	Fundamentos e pesquisa em administração	30	1.1.0.0.0
	Gestão de pessoas	60	2.2.0.0.0
	Gestão mercadológica	60	3.1.0.0.0
	Gestão da produção e de operações	60	3.1.0.0.0
	Gestão de recursos materiais e patrimoniais	60	2.2.0.0.0
	Logística empresarial e cadeia de suprimentos	60	2.2.0.0.0
	Gestão orçamentária	60	2.2.0.0.0
	Gestão financeira e fontes de financiamento	60	2.2.0.0.0
	Organização, sistemas e métodos (OSM)	60	1.2.0.1.0
	Sistemas integrados de informação e governança de tecnologias de informação e de comunicação (TICs)	60	2.0.2.0.0
	Ética e responsabilidade social e ambiental	60	3.1.0.0.0
Sub-total Unidade Curricular II - Formação Técnico-Profissional		690	

UNIDADE CURRICULAR III - TECNÓLOGO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC			
CÓD.	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Projeto Integrado II: Criação de negócio inovador.	60	0.1.0.0.3
	Projeto Integrado III: Consultoria em organização real.	60	0.1.0.0.3
	Empreendedorismo e inovação	60	3.1.0.0.0
	Gestão estratégica e prospecção de negócios	60	2.1.0.1.0
	Modelagem e prototipagem de negócios	60	2.1.0.1.0
	Gerenciamento de projetos	60	2.2.0.0.0
	Consultoria organizacional	60	1.2.0.1.0
	Pesquisa operacional	60	2.2.0.0.0
	Tópicos especiais em Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios e Economia solidária	30	0.0.0.0.2
	Tópicos especiais em Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações	30	0.0.0.0.2
	Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso	160	1.5.0.4.0
Sub-total Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e TCC		700	
TOTAL			1600 horas



Seção II
Distribuição dos Componentes Curriculares por Módulo/Semestre letivo

Módulo 01				
Obj.	Introduzir as organizações, o empreendedorismo e a inovação. Conhecer o ambiente/mercado das organizações e suas relações. Compreender a necessidade e os processos de alinhamento entre estratégia, estrutura e processos organizacionais.			
CÓD	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	AULAS SEMANAIS	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Projeto Integrado I: Análise organizacional estratégica, tática e operacional	60	04	0.1.0.0.3
	Fundamentos e pesquisa em administração	30	24	1.1.0.0.0
	Empreendedorismo e inovação	60	24	3.1.0.0.0
	Gestão estratégica e prospecção de negócios	60	24	2.1.0.1.0
	Economia	60	24	3.1.0.0.0
	Organização, sistemas e métodos (OSM)	60	24	1.2.0.1.0
	Estatística	30	24	1.1.0.0.0
	Direito empresarial e propriedade intelectual	60	24	0.1.0.0.3
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE		420		26%

Módulo 02				
Obj.	Compreender os processos e sistemas para elaborar, implantar, gerir e avaliar novos projetos de negócios.			
CÓD	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	AULAS SEMANAIS	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Projeto Integrado II: Criação de negócio inovador.	60	04	0.1.0.0.3
	Modelagem e prototipagem de negócios	60	24	2.1.0.1.0
	Gerenciamento de projetos	60	24	2.2.0.0.0
	Gestão mercadológica	60	24	3.1.0.0.0
	Contabilidade gerencial para tomada de decisão	60	24	2.2.0.0.0
	Gestão orçamentária	60	24	2.2.0.0.0
	Logística empresarial e cadeia de suprimentos	60	24	2.2.0.0.0
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE		420		26%

Módulo 03				
Obj.	Compreender processos para elaborar, gerir e avaliar projetos de intervenção organizacional.			
CÓD	COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	AULAS SEMANAIS	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Projeto Integrado III: Consultoria em organização real.	60	04	0.1.0.0.3
	Gestão de pessoas	60	24	2.2.0.0.0
	Gestão da produção e de operações	60	24	3.1.0.0.0
	Gestão de recursos materiais e patrimoniais	60	24	2.2.0.0.0
	Gestão financeira e fontes de financiamento	60	24	2.2.0.0.0
	Consultoria organizacional	60	24	1.2.0.1.0
	Pesquisa operacional	60	24	2.2.0.0.0
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE		420		26%



Módulo 04				
CÓD.	COMPONENTES CURRICULARES	C.H	AULAS SEMANAIS	CRÉDITOS T.P.L.C.D
	Tópicos especiais em Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios e Economia solidária	30	24	0.0.0.0.2
	Tópicos especiais em Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações	30	24	0.0.0.0.2
	Sistemas integrados de informação e governança de tecnologias de informação e de comunicação (TICs)	60	24	2.0.2.0.0
	Ética e responsabilidade social e ambiental	60	24	3.1.0.0.0
	Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso	160	24	1.5.0.4.0
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE		340		21%

Os créditos se dividem em aulas teóricas (T), práticas (P), de laboratório (L), de campo (C) e à distância (D).

CAPÍTULO X

MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS E COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares contribuem com a formação das competências a serem desenvolvidas neste curso conforme exposto no quadro seguinte.

COMPETÊNCIAS	COMPONENTES CURRICULARES
Identificar, analisar e compreender oportunidades de negócios e problemas organizacionais;	Projetos Integrados I, II e III Fundamentos e pesquisa em administração Organização, sistemas e métodos (OSM) Gestão estratégica e prospecção de negócios Economia Estatística Direito empresarial e propriedade intelectual Consultoria organizacional Pesquisa operacional Sistemas integrados de informação e governança de TICs
Elaborar planos estratégicos e gerenciar e avaliar projetos organizacionais nas áreas de pessoas, finanças, materiais, logística, produção e operações, mercadológica, modelo de negócios e seus processos;	Projetos Integrados I, II e III Gerenciamento de projetos Consultoria organizacional Pesquisa operacional Organização, sistemas e métodos (OSM) Gestão mercadológica Gestão orçamentária Logística empresarial e cadeia de suprimentos Gestão de pessoas Gestão da produção e de operações



	<p>Gestão de recursos materiais e patrimoniais Gestão financeira e fontes de financiamento Sistemas integrados de informação e governança de TICs Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso</p>
<p>Criar e inovar em modelos e protótipos de negócios;</p>	<p>Projetos Integrados I, II e III Empreendedorismo e inovação Organização, sistemas e métodos (OSM) Gestão estratégica e prospecção de negócios Direito empresarial e propriedade intelectual Modelagem e prototipagem de negócios Gerenciamento de projetos</p>
<p>Atualizar e inovar tecnologias de gestão em processos de negócios nas diversas áreas;</p>	<p>Projetos Integrados I, II e III Organização, sistemas e métodos (OSM) Consultoria organizacional Sistemas integrados de informação e governança de TICs Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso</p>
<p>Refletir e atuar criticamente sobre sua posição e função na estrutura produtiva sob sua gestão e na cadeia produtiva em que se encontra inserido;</p>	<p>Projetos Integrados I, II e III Logística empresarial e cadeia de suprimentos Gestão estratégica e prospecção de negócios</p>
<p>Criar novos métodos de criação de valor por meio da inovação;</p>	<p>Projetos Integrados I, II e III Empreendedorismo e inovação Gestão estratégica e prospecção de negócios Direito empresarial e propriedade intelectual Modelagem e prototipagem de negócios Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso</p>
<p>Gerenciar negócios.</p>	<p>Projetos Integrados I, II e III Gestão mercadológica Contabilidade gerencial Gestão orçamentária Logística empresarial e cadeia de suprimentos Gestão de pessoas Gestão da produção e de operações Gestão de recursos materiais e patrimoniais Gestão financeira e fontes de financiamento Ética e responsabilidade social e ambiental Sistemas integrados de informação e governança de TICs Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso</p>



CAPÍTULO XI EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente curricular: Projeto integrado I: Análise Organizacional estratégica, tática e operacional

Carga Horária: 60

Crédito: 0.1.0.0.3

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular: Promover a interdisciplinaridade, propiciando que os acadêmicos pratiquem os conteúdos de forma integrada, promovendo visão sistêmica e potencializando o desenvolvimento das competências requeridas.

Ementa: Analisar o alinhamento entre estratégia, estrutura e processos organizacionais e propor melhorias. Introduzir e desenvolver expressão e comunicação empresarial e científica.

Bibliografia Básica: As mesmas das demais disciplinas do módulo 1.

Bibliografia Complementar: As mesmas das demais disciplinas do módulo 1.

Componente curricular: Fundamentos e Pesquisa em Administração

Carga Horária: 30

Crédito: 1.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-profissional

Pré-requisito: Não

Função do Componente curricular: Apresentar fundamentos básicos da administração: funções e áreas. Iniciar cientificamente futuros gestores organizacionais, para que compreendam a indissociação entre a prática de gestão e a pesquisa organizacional.

Ementa: A Administração e as organizações no seu contexto: empresa privada, poder público e terceiro setor. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Áreas da administração. Introdução aos modelos gerenciais básicos. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Comunicação científica: tipos, características, composição estrutural e conteúdo de trabalhos acadêmicos, especialmente projeto, relatório e artigo.

Bibliografia Básica:

AMARU, Maximiano. Introdução à administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CHANLAT, Jean-François. Ciências Sociais e *management*. São Paulo: Atlas, 1999.

COLLIS, Hill, HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

ADLER, Patricia A.; ADLER, Peter. Observational Techniques. In: DENZIN, Norman K.;

AKTOUF, Omar. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2009.

BASKERVILLE, Richard; MYERS, Michael. Special Issue on Action Research in Information Systems: making IS research relevant to practice. MIS Quarterly, vol. 28, nº 3, p. 329-335, September 2004.

BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D.K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. MIS Quarterly, vol. 11, nº 3, September, p. 369-386, 1987.



- BRYMAN, A. Qualitative Research. In: Research Methods and Organization Studies. New York: Routledge (Taylor & Francis Group), 1989. p. 135–169.
- BRYMAN, A. The Nature of Organizational Research. In: Research Methods and Organization Studies. New York: Routledge (Taylor & Francis Group), 1989. p. 1–33.
- CRESWELL, J. W. Designing and Conducting Mixed Methods Research. California: SAGE Publications, Inc, 2007. p. 273
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- EISENHARDT, Kathleen. Building Theories from Case Study Research. Academy of Management Review. Vol. 14, nº 4, p. 532-550, 1989.
- FLEURY, Maria Tereza Leme.; FISCHER, Rosa Maria. (Coord.). Cultura e poder nas organizações. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FONTANA, Andrea; FREY, James H. Interviewing: the art of science. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Handbook of Qualitative Research: methods of collecting and analyzing empirical materials. Ed. SAGE Publications International Educational and Professional Publisher Thousand Oaks London New Delhi. 1994. p. 361-376.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n. 2, p. 152–194, 2002.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. Revista de Administração da USP (RAUSP), Vol. 35, nº 3, p. 105-112, jul-set. de 2000.
- GASPARINI, Liz Vanessa Lupi; GASPARINI, Marcelo. Desmistificando a Inconsistência Metodológica de Projetos e Monografias de Graduação e Pós-graduação. Tangará da Serra: Gráfica e Editora Tangará, 2006.
- GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.
- GOGOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (orgs.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HAIR JR., Joseph; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.
- LINCOLN, Yvonna S. Handbook of Qualitative Research: methods of collecting and analyzing empirical materials. Ed. SAGE Publications International Educational and Professional Publisher Thousand Oaks London New Delhi. 1994. p. 377-391.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- MOTTA, Fernando; CALDAS, Miguel. (orgs.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
- Programa de Pós Graduação da UNISINOS. Projeto de Pesquisa em Administração. Slides. 2014.
- PRONCHIROLLI, O; PONCHIROLLI, M. Métodos para a Produção do Conhecimento. 1ª ed. Atlas, 2011.
- RITTO, A. C. A. Metodologia para Produção de Conhecimento - Socialmente Robusto. 1ª ed. Ciência Moderna, 2010.
- SACCOL, A. Z. Um Retorno ao Básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 2, nº 2, p. 250-269, maio/ago. 2009.
- SILVERMAN, D. Interpretação de Dados Qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- STAKE, Robert E. Investigación com estudio de casos. (Traducción de Roc Filella de The art of case study research. Sage Publications, Inc. 1995.). Ediciones Morata. Madri, 1998.
- TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana (orgs.). Valores e comportamento nas organizações. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. .



YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Componente curricular: Empreendedorismo e Inovação

Carga Horária: 60

Crédito: 3.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Formação Tecnólogo, Estágio e TCC

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Refletir sobre as atitudes e comportamentos do empreendedor inovador e desenvolver análise das necessidades de mercado e diferenciação em meio à concorrência. Compreender a inovação como processo organizável e gerenciável, seus tipos e aspectos estratégicos para organizações, sociedade, países. Familiarizar-se com os recursos de informações tecnológicas disponíveis para desenvolver inovação de ruptura.

Ementa:

Definições de empreendedorismo e inovação. Importância socioeconômica do empreendedorismo inovador. Características do empreendedor de sucesso. Processo comportamental. Fatores que influenciam o empreendedorismo. Fases da evolução das empresas. Empresas de pequeno, médio e grande porte. Mudanças, crises e riscos de negócio. Como alavancar e estruturar negócios inovadores. Tipos de inovação (tecnológicas: produto e processo, e administrativas: organizacional e em marketing; além de incrementais e de ruptura) e impactos nas atividades empresariais e na economia. PINTEC. Visão sistêmica da inovação. Processo da inovação: organizável e gerenciável. Etapas básicas e modelos tradicionais do processo de inovação. Habilidades do inovador de ruptura. Investigação em bases de informações tecnológicas (marcas, patentes, programas de computador e desenhos). Sistemas de coleta de informações. Variáveis relevantes para a análise econômica da inovação tecnológica no Brasil.

Bibliografia Básica:

BESSANT, John; TIDD, Joe. PAVIT, Keith. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CARVALHO, Jose Guilherme Said Pierre. Intraempreendedorismo - conceitos e praticas para construção de organizações inovadoras. Qualitymark, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios – Rio de Janeiro: Campu, 2001.

DRUCKER. Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship). Práticas e princípios – Tradução de Carlos Malferrari – São Paulo – Pioneira Thomson, 2002.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. Trad. Lene Belon Ribeiro – 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Nuno Pires de. 200 anos do sistema brasileiro de patentes: o alvará de 28 de abril de 1809. Lumen Juris – RJ, 2009.

CHESBROUGH, Henry. Inovação Aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHIAVENATO. Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor – São Paulo – Saraiva, 2005.

CHRISTENSEN, Clayton M. Tradutor: VEIGA, Laura Prades. O dilema da inovação. Makron Books, 2011.

COZZI, Afonso; JUDICE, Valeria; DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo de base tecnológica spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Elsevier Academic, 2012.

DYER, Jeff; CHRISTENSEN, Clayton M; GREGERSEN, Hal. DNA do inovador - dominando as 5 habilidades dos inovadores de ruptura. HSM, 2012.

FINEP - Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica. <http://inovacaotecnologica.ibict.br/>.



GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. Inovação Reversa: descubra as oportunidades ocultas nos mercados emergentes. Campus RJ, 2012.

LEI 11.196, mais conhecida pela Lei do Bem, foi alterada pela lei 11.487, de 15 de junho de 2007. O capítulo III da lei trata de incentivos fiscais para pessoas jurídicas que realizam pesquisa e desenvolvimento de Inovação Tecnológica.

LEI No 10.973, de Inovação tecnológica, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.

LINDERGAARD, Stefan. A revolução da inovação aberta: a chave da nova competitividade nos negócios. São Paulo: Évora, 2011.

MANUAL DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Publicação conjunta da OCDE e Eurostat. Versão Brasileira: Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Tradução de Flávia Gouveia. 3.ed. 2005. 184p. Disponível em http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf. Acesso em 29 de outubro de 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Desenvolvimento tecnológico e inovação nas Microempresas e empresas de pequeno porte: Fatores de influência. Secretaria do desenvolvimento da produção - Departamento de micro, pequenas e médias empresas. Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, 2007. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/95C177D17668151C832576E1005E2CE2/\\$File/NT00043C3E.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/95C177D17668151C832576E1005E2CE2/$File/NT00043C3E.pdf).

OSTERWALDER, Alexander; PIG, Yves. Business model generation - inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Vozes, 2009. SILVA, Vander Brusso da. Marcas e Patentes: Coleção: Resumão 41. BF&A, 2010.

SCHERER, Felipe; CARLOMAGNO, Maximiliano. Gestão da Inovação na Prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. Atlas, 2009. Disponível em: http://www.innoscience.com.br/arquivos_download/E-book_download.pdf.

SCHUMPETER, Joseph Alois. The Theory of Economic Development. Cambridge, Massachusetts. Harvard University Press, 1934. In.: MANUAL DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Finep, 2005.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. Coleção Estudos e Pesquisas. SEBRAE, 2013. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/\\$File/4456.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/$File/4456.pdf).

TERRA, José Cláudio Cyrineu (Org.). Inovação: quebrando paradigmas para vencer. São Paulo: Saraiva, 2007.

Outros: ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras. Guia prático de apoio à inovação: Onde e como conseguir apoio para promover a inovação em sua empresa.

ANPEI e MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://proinova.isat.com.br/>.

Componente curricular: Gestão Estratégia e Prospecção de negócios

Carga Horária: 60

Crédito: 2.1.0.1.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Desenvolver conhecimento sobre conceitos e ferramentas de gestão estratégica e de prospecção de negócios.



Ementa: Estratégia e gestão estratégica. Vantagem competitiva. Forças competitivas. Capacidades Dinâmicas. Levantamento de ideias e descoberta de oportunidades de negócio. Análise de mercado. Prototipagem de ideias e projetos. Conceitos e práticas de prospecção voltadas para a inovação. Avaliação Estratégica. Métodos e ferramentas (lean startups, canvas, design thinking, forecasting, foresight, matriz swot, 5W3H, cenários).

Bibliografia Básica:

CERTO, Samuel C; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. Tradução e adaptação de Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

MINTZBERG; Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Revisão Técnica de Carlos Alberto Vargas Rossi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TAKAHASHI, Sergio; TAKAHASHI, V. Estratégia de Inovação: Oportunidades e Competências. Manole, 2011.

Bibliografia Complementar:

AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. What are dynamic capabilities and are they a useful construct in strategic management? *International Journal of Management Reviews*, v. 11, n. 1, p. 29–49, mar. 2009.

ANSOFF, H. I. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1990.

BARRETO, I. Dynamic Capabilities: A Review of Past Research and an Agenda for the Future. *Journal of Management*, v. 36, n. 1, p. 256–280, 28 dez. 2010.

BROWN, Tim. Design thinking - uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Campus, 2010.

CEPEDA, G.; VERA, D. Dynamic capabilities and operational capabilities: A knowledge management perspective. *Journal of Business Research*, v. 60, n. 5, p. 426–437, maio. 2007.

CHIAVENATTO, I, SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Elsevier: São Paulo, 2004.

CHIEN, S.-Y.; TSAI, C.-H. Dynamic capability, knowledge, learning, and firm performance. *Journal of Organizational Change Management*, v. 25, n. 3, p. 434–444, 2012.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUSTOS GERENCIAIS. A Estratégia Competitiva de Michel Porter. Disponível em <http://custosgerenciais.com.br/arquivos/19.pdf>. Acesso em: 25, ago., 2017.

DIXIT; Avinash K.; NALEBUFF, Barry J. Pensando estrategicamente: a vantagem competitiva nos negócios, na política e no dia-a-dia. Tradução de Marcelo Levy. São Paulo: Atlas, 1994.

EASTERBY-SMITH, M.; PRIETO, I. M. Dynamic Capabilities and Knowledge Management: an Integrative Role for Learning? *British Journal of Management*, v. 19, n. 3, p. 235–249, set. 2008.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. Dynamic capabilities: what are they? *Strategic Management Journal*, v. 21, n. 10-11, p. 1105–1121, out. 2000.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Luis; PINHEIRO, Tennyson. Design thinking. Brasil. Campus, 2011. JOHNSON, Steven. Tradutor: BORGES, Maria Luiza X. de A. De onde vem as boas ideias. Zahar, 2011.

GIMENEZ, F. A. P; PELISSON, C; KRUGER, E. G.S; HAYASHI JR, P. Estratégia em pequenas empresas: aplicação do modelo de Miles e Snow. *RAC*, v. 3, n. 2, mai./ago. 1999: 53 – 74.

GRANDO, Nei. A Ideologia Central da Empresa e a Estratégia: Missão, Valores e Visão. Disponível em: <https://neigrando.wordpress.com/2011/09/21/a-ideologia-central-da-empresae-a-estrategia-missao-valores-e-visao/>. Acesso em: 29, ago., 2017.



JAEGER NETO, José Ignácio; PEDROSO, Sandra Laís. The Fall and Rise the Strategic Planning: Henry Mintzerg, 1994. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Jaeger/ascensaoe-queda-do-planejamento-estrategico-presentation>. Acesso em: 29, ago., 2017.

KAPLAN; Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

KAPLAN; Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis e resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAIA, Jonas Lucio. Gestão competitiva em empresas brasileiras: a prática da estratégia por meio de suas visões, ferramentas e atores do processo. Tese de doutorado. São Carlos: UFSCAR, 2010.

MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROMME, A. G. L.; ZOLLO, M.; BERENDS, P. Dynamic capabilities, deliberate learning and environmental dynamism: a simulation model. *Industrial and Corporate Change*, v. 19, n. 4, p. 1271–1299, 23 abr. 2010.

TEECE, D. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, v. 28, n. August, p. 1319–1350, 2007.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities And Strategic Management. *Strategic Management Journal*, v. 18, n. March, p. 509–533, 1997.

MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry; WATERS, James A. Of strategies, deliberate and emergent. *Strategic Management Journal*. Vol. 6, No. 3. (Jul. – Sep., 1985), pp. 257 – 272

MINTZBERG; Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian. GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michel E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 14. ed. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PORTER, Michel. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga COPPEAD/UFRJ. Revisão Técnica de Jorge A. Garcia Gomez COPPEAD/UFRJ. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PORTER, Michel. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 27. ed. 26. reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VARGAS, K. F. S.; MOURA, G. L.; BUENO, D. F. D. S.; PAIM, E. S. E. A cadeia de valores e as cinco forças competitivas como metodologia de planejamento estratégico. *Revista Brasileira de Estratégia*, v. 6, n. 1, p. 11-22, 2013.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, v. 9, n. 1, p. 31–51, mar. 2007.

WHITTINGTON, Richard. O que é estratégia. Tradução de Maria Lúcia G. L. Rosa e Martha Malvezzi Leal. Revisão Técnica de Flávio Carvalho de Vasconcelos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ZACCARELLI, Sérgio B. Estratégia e sucesso nas empresas. São Paulo: Saraiva, 2004.

ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate Learning and the Evolution of Dynamic Capabilities. *Organization Science*, v. 13, n. 3, May-June, p. 339–351, 2002.



Outros:

GP4US. Análise ambiente interno: identificação dos pontos fortes, fracos e a melhorar. Disponível em: <https://gp4us.wordpress.com/2015/07/04/analise-ambiente-internoidentificacao-dos-pontos-fortes-fracos-e-a-melhorar/>. Acesso em: 29, ago., 2017.

Componente curricular: Economia

Carga Horária: 60

Crédito: 3.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular I – Núcleo Básico

Pré-requisito: não

Função

Compreender o funcionamento da economia a partir das principais variáveis econômicas, analisar as modificações no desenvolvimento econômico e utilizar os conhecimentos operacionais ligados ao dia-a-dia da economia.

Ementa

Pressupostos básicos da análise microeconômica. Demanda individual e de mercado. Tipos de bens versus demanda. Oferta individual e de mercado. Variáveis que afetam a demanda e oferta de um bem. O mercado e as relações entre oferta, demanda e preço. Interferência do governo no equilíbrio de mercado. Análise de produção no curto e longo prazos. Análise de custos no curto e longo prazos. Diferenças entre a visão contábil e econômica de custos. Medidas de Produtividade. Economias de Escala. Variáveis que afetam o comportamento do consumidor. Utilidade e preferência. Conceito e tipos de elasticidades. Pressupostos e fundamentos das estruturas de mercado: Concorrência perfeita, Monopólio, Oligopólio, Concorrência monopolista. Síntese das Estruturas de mercado de fatores de produção. Teoria macroeconômica. Políticas econômicas e seus instrumentos. Teoria monetária. Inflação. Setor externo. Crescimento e desenvolvimento econômico

Bibliografia Básica:

GREMAUD, A.P., VASCONCELLOS, M.A.S. & JÚNIOR, R.T. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2006.

MANKIW, N.G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANDRONI, P. Dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1989.

SOUZA, Nali de Jesus. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2000.

TROSTER, R. L. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 1999.

VASCONCELLOS, Marco; A. Sandoval de. Economia: micro e macro. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

WESSELS, Walter. Economia: série essencial. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003

Componente curricular: Organização Sistemas e Métodos - OSM

Carga Horária: 60

Crédito: 1.2.0.1.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Compreender diferentes estruturas organizacionais, sua adequação e processo de modelagem. Mapear, melhorar e redesenhar processos organizacionais. Analisar e propor soluções às estruturas e processos organizacionais alinhadas as estratégias organizacionais.

Ementa: Função de OSM. Amplitude, níveis administrativos, (des)centralização e departamentalização. Estruturas organizacionais tradicionais e para a inovação. Processos organizacionais. Mapeamento, melhoria e redesenho de processos organizacionais. Gráficos de processamento. Visio.



Bibliografia Básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6 ed. São Paulo -SP.: Atlas, 2015.

CURY, Antonio. Organização e Métodos: uma visão holística: perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 8ª ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 600 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 484 p.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional. São Paulo: Atlas, 2001.

ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2011.

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999.

BEER, Mike (org.). Gerenciando mudança e transição. Rio de Janeiro: Record, 2003. 2 ex.

CARDOSO, Sueli Maria Motta; JORGE, Marcelino José. Planejamento em organização de tipo forma divisionalizada: a experiência da Fiocruz até 2003. Vita et Sanitas, v. 2, n. 1, p. 162-180, 2017. (ESTRUTURA E ADHOCRACIA)

CARVALHO, Diego Bertolazzi. A avaliação e melhoria dos processos em micro e pequenas empresas. 2010.

DAFT, Richard L. Organizações: Teoria e Projetos. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

D´ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo; Atlas, 2001.

DE ABREU, A. Bergamini. Análise da estrutura formal das organizações-considerações práticas. Revista de Administração Pública, v. 17, n. 4, p. 127-166.

DE ANDRADE, E. M.; PINHEIRO, H. D.; DE SOUSA, I. G. B.; ALVES, L. O. Elementos Inovadores nas Estruturas de Organizações Piauienses de Pequeno Porte. XVI Congresso Latino Ibero-americano de Gestão de Tecnologia: inovação para além da tecnologia. Porto Alegre, RS. 19-22 out, 2015.

DE ANDRADE, Gabriela Exupery Virga. Análise da aplicação conjunta das técnicas SIPOC, fluxograma e FTA em uma empresa de médio porte. 2014.

DE MELO BORGES, Lorena; WALTER, Fábio; SANTOS, Luciano Costa. Análise e redesenho de processos no setor público: identificação de melhorias em um processo de compra. HOLOS, v. 1, p. 231-252, 2016.

FERRERAS, Francisco Fernández; ROMERO, Ana Moreno; CANTISANO, Gabriela Topa. Adhocracia Organizativa Y Productividad: Propiedades Psicométricas Del Organizational Adhocratic Level Footprint (OALF). DYNA Management, v. 4, n. 1, 2016.

GASPARETTO, Valdirene; DORNELLES, Treice Silva. Gerenciamento de Processos: estudo em uma organização hospitalar catarinense. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 4, n. 2, p. 5772, 2015.

GOMES, G.; MACHADO, D.D.P.N.; ALEGRE, J. Indústria têxtil de Santa Catarina e sua capacidade inovadora: estudo sob a perspectiva da eficiência, eficácia, custos e melhoria de processos. RAI – Revista de Administração e Inovação. v. 11, n. 2, 2014.

GONÇALVES, JEL. Processo, que processo? RAE–Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 40, n. 4, 2000.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. As empresas são grandes coleções de processos. RAE-Revista de administração de empresas, v. 40, n. 1, p. 6-9, 2000.

HÖRBE, TDAN et al. Mapeamento e gestão por processos em pequenas empresas. In: Congresso nacional de excelência em gestão. sn, 2014, p. 76-98.



IRITANI, Diego Rodrigues et al. Análise sobre os conceitos e práticas de gestão por processo: revisão sistemática e bibliometria. *Gestão da Produção*, v. 22, n. 1, 2015.

LEITE, Nildes Pitombo; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão; KNISS, Claudia Terezinha. Reflexões sobre comprometimento e gestão de pessoas em estruturas organizacionais inovativas e remotas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*. v.7, n. 4, 2010.

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996. 14 ex.

MOTTA, Paulo Roberto. *Transformação Organizacional: a teoria e a prática de inovar*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

PEREIRA, Alexandre Macedonia; GIULIANI, Antonio Carlos; SACOMANO NETO, Mario. Redesenho dos processos de negócio e aprendizagem organizacional: estudo em uma empresa de medicina ocupacional. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, v. 13, n. 1, p. 120-134, 2014.

PINAFFI, Gabriele Barbieri; FURTADO, Silvana Mello. O gestor do capital humano na prestação de serviços dos meios de hospedagem. *TURyDES*, v. 9, n. 20, 2016.

RODRIGUES, Alan. Mapeamento de Processos Organizacionais como Ferramenta de Reestruturação: uma pesquisa-ação em uma empresa do setor imobiliário em Garopaba /SC. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 5, n. 5, 2016.

SILVA, Felipe Ferreira Bem et al. Redesenho da estrutura organizacional na perspectiva do mapeamento de processos: análise e proposição para a área de comunicação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). 2014.

SORDI, J O. *Gestão por Processos*. São Paulo: Saraiva, 2008.

Componente curricular: Estatística

Carga Horária: 30

Crédito: 1.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular I – Núcleo Básico

Pré-requisito: Não

Função do Componente curricular:

Compreender e aplicar os conceitos de Estatística necessários para a descrição, organização e análise de dados, no apoio à tomada de decisão na área de estudo.

Ementa:

Variáveis Aleatórias Contínuas: Modelo Normal (ou Gaussiano) e suas propriedades: escores normais padronizados. Amostragem: Principais Métodos. Inferência Estatística: Distribuições Amostrais, Estimativas Pontuais e intervalares e Testes de Hipóteses. Análise de Regressão e Correlação. Análise de Séries Temporais. Números-Índices

Bibliografia Básica:

ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A. *Estatística Aplicada à Administração e Economia*. Tradução da 2ª edição norte-americana: Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Tradução de: *Essentials of Statistics for Business and*

SARAIVA, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos R. *Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria*. São Paulo: Atlas, 2004.

KAZMIER, L.J. *Estatística Aplicada à Economia e Administração*. (Coleção Schaum) Tradução: Carlos Augusto Crusius. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. Tradução de *Schaum's Outline of Theory and Problems of Business and Statistics*.

SILVA, E. M.; SILVA, E.M.; GONÇALVES, V. & MUROLO, A.C. *Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis*. Volume 2, São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar:

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. *Elementos de Amostragem (Projeto Fisher – Associação Brasileira de Estatística)*. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.



COCHRAN, W.G. Técnicas de amostragem. Rio de Janeiro Fundo de Cultura, 1995.

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada (série essencial). Tradução Alfredo Alves de Farias. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2002. Tradução de Business Statistics, 3. Ed.

FREUND, J. E.; SIMON, G.A. Estatística Aplicada. Economia, Administração e Contabilidade. Trad. Alfredo Alves Farias. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. Trad Modern Elementary.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

STEVENSON, W.J. Estatística Aplicada à Administração, São Paulo. Editora Harbra, 1981

Componente curricular: Direito Empresarial e Propriedade intelectual

Carga Horária: 60

Crédito: 0.1.0.0.3

Unidade Curricular: Unidade Curricular I – Núcleo Básico

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Identificar e interpretar os principais conceitos do direito; compreender a terminologia jurídica; auxiliar na interpretação e solução de situações concretas que envolvam conhecimentos das diversas relações obrigacionais. Compreender e aplicar a legislação de proteção à propriedade intelectual, principalmente no que diz respeito a marcas e patentes.

Ementa:

A ciência do Direito. Normas jurídicas. Fontes do direito. Noções do direito: constitucional; administrativo; tributário; civil. Direito Empresarial: a atividade da pessoa do empresário. As sociedades comerciais. Microempresas. Lei de falência. Lei das S.A. Código de Defesa do Consumidor. Conjunto de direitos que compreendem as patentes de invenção, os modelos de utilidade, os desenhos ou modelo industrial, as marcas de fábrica, de comércio, ou de serviço, o nome comercial e as indicações de proveniência ou denominações de origem A repressão da concorrência desleal. Propriedade intelectual e industrial: legislação brasileira. Direito internacional e organismos envolvidos com as questões da propriedade industrial.

Bibliografia Básica:

IDS. Comentários a Lei de Propriedade Industrial revista e atualizada. Renovar, 2013.

NIARADI, G. Direito Empresarial para Administradores. Pearson, 2009.

SCUDELER, Marcelo Augusto. Do Direito das marcas e da propriedade industrial. Servanda, 2012.

Bibliografia Complementar:

GABRIEL, S. Direito Empresarial. Ed. DPJ, 2006.

FUHRER, Maximilianus Claudio Américo. Resumo de Direito Comercial e Empresarial. Malheiros, 2007.

MAMEDE, G. Manual de Direito Empresarial. Atlas, 2007.

POLIDO, Fabricio Bertini Pasquot. Direito Internacional da propriedade intelectual: fundamentos, princípios e desafios. Renovar, 2013. ROQUE, S.J. Curso de Direito Empresarial. Ícone Editora, 2006.

Outros:

http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/converte/pdf/propriedade_intelectual Lei 9.279, de 14 de Maio de 1996 - Regula os direitos e obrigações relativos à Propriedade Industrial. Convenção da União de Paris Legislação de propriedade industrial dos países da OMPI



Componente curricular: Projeto integrado II: Criação de negócio inovador

Carga Horária: 60

Crédito: 0.1.0.0.3

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Promover a interdisciplinaridade, propiciando que os acadêmicos pratiquem os conteúdos de forma integrada, promovendo visão sistêmica e potencializando o desenvolvimento das competências requeridas.

Ementa:

Criar, implantar, gerir e avaliar um negócio inovador.

Bibliografia Básica:

As mesmas das disciplinas deste e dos módulos anteriores.

Bibliografia Complementar:

As mesmas das disciplinas deste e dos módulos anteriores.

Componente curricular: Modelagem e prototipagem de negócios

Carga Horária: 60

Crédito: 2.1.0.1.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: não

Função

Desenvolver conhecimentos para modelar e prototipar negócios.

Ementa:

Cenários Organizacionais. Análise Ambiental. Planejamento Estratégico. Plano de negócios. Fontes de Financiamento. Garantias. Propriedade intelectual. Análise da viabilidade econômica financeira e social de projetos. Técnicas para a elaboração e análise de projetos e empreendimentos econômicos. Aspectos técnicos e econômicos do estudo de mercado. Métodos de seleção de alternativas de investimento. Análise de riscos de negócio. Criação de empresas startups.

Bibliografia Básica

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de Projetos Empresariais: Análise Estratégica, Estudo de Viabilidade e Plano de Negócio. São Paulo: Atlas, 2009. WOILER, Sansão. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. Criação de Novos Negócios. Empreendedorismo para o Século XXI. Campus – RJ, 2013.

RIES, Eric. Tradutor: SZLAK, Carlos. A Startup enxuta. Leya Brasil, 2012.

ROAM, Dan. Tradutor: Araujo, Alessandra Mussi. Desenhando negócios: como desenvolver idéias como pensamento visual e vencer nos negócios. Campus – RJ, 2011.

Bibliografia complementar:

BEACH, Jim. School for startups: the breakthrough course for guaranteeing small business success in 90 days. McGraw-Hill, 2013.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de Negócios para empreendimentos inovadores. Atlas, 2008.

BUARQUE, Cristovam; OCHOA, Hugo Javier. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 1984.

CAVALCANTI, Marly. Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica. Curitiba: Juruá, 2007.

CONTADOR, Claudio R. Projetos sociais: avaliação e prática: impacto ambiental externalidades, benefícios e custos sociais. 4. ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.



- DORNELAS, Jose. Plano de Negócios - Exemplos Práticos. Campus – RJ, 2013.
- MEIRA, Silvio. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Casa da Palavra, 2013.
- DRAPER, William H., III. O Jogo das Startups. Campus – RJ, 2012.
- DRUCKER, Peter. Gestão. Agir, 2011.
- FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. São Paulo: Clio, 2006.
- MEIRA, Silvio. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Casa da Palavra, 2013.
- PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Campus - RJ, 2005.
- SCHWARTZ, Peters, 1946 – Cenários: as surpresas inevitáveis – Tradução Maria Batista – Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de investimento de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.
- TORRES, Joaquim. Guia da Startup - Como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis. Casa do Código, 2013.
- Outros:
- SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Disponível em: [http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/90790DC06383839F03256FAA006CB0AD/\\$File/NT000A44AE.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/90790DC06383839F03256FAA006CB0AD/$File/NT000A44AE.pdf)

Componente curricular: Gerenciamento de Projetos

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação técnico-profissional

Pré-requisito: não

Função

Entender e aplicar o planejamento e a gestão de projetos e avaliar seus resultados.

Ementa

Conceitos de projetos. Projetos, programas e portfólio. Escritório de projetos. Gestão de projetos. O Gerente de Projetos. Influências organizacionais na gestão de projetos. Fatores Ambientais da Empresa. Ativos de processos organizacionais. PMI e o PMBok. Processos, áreas de conhecimento e método integrado de gestão de projetos.

Bibliografia Básica

BARCAUI, André B. **Pmo**: escritórios de projetos, programas e portfólio na prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

CARVALHO, Mary Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em gestão projetos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PMI. Project Management Institute. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos - guia pmbok®**: quinta edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 8. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

VARGAS, Ricardo Viana. **Manual prático do plano de projeto utilizando o pmbok® guide**. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Antonio Juarez. **Análise de risco em gerência de projetos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

DAYCHOUM, Merhi . **40 + 10 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

ELIAS, Eduardo Militão. **Controle de projetos com métricas**: não deixe que seu projeto vire uma Melancia Atômica! Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

SOLER, Alonso Mazini. **Gerenciamento de projetos em tirinhas**: especialistas comentam a rotina de rosalina, a gerente de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.



TRENTIM, Mário Henrique. **Manual do ms project 2013 e melhores práticas pmi**. São Paulo: Atlas, 2015.

TRENTIM, Mário Henrique. **Gerenciamento de projetos**: guia para as certificações capm® e pmp®. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VARGAS, Ricardo Viana. **Análise de valor agregado**: revolucionando o gerenciamento de prazos e custos. 6. ed. Best Seller. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

VARGAS, Ricardo Viana; ROCHA, Allan Christian. **Microsoft Project 2013**: standard, professional & Pro para Office 365. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

Componente curricular: Gestão Mercadológica

Carga Horária: 60

Crédito: 3.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Conhecer ferramentas de marketing utilizadas pelos empresários onde o mercado orientado para a satisfação do consumidor é uma realidade empresarial, o ciclo de vida do produto (modelo completo e estruturado para a gestão do processo de desenvolvimento de novos produtos), e novas tecnologias digitais (compreender e utilizar a Internet para os negócios e desenvolver / implantar ações de marketing, comunicação e publicidade on-line).

Ementa:

Introdução ao Marketing. Composto de Marketing. Comportamento do Consumidor. Marketing nas organizações. Inteligência de Marketing. Planejamento Estratégico de Marketing (PEM). Plano de Marketing. Marketing em serviços. Ciclo de vida dos produtos. Processos de inovação e de desenvolvimento de produtos. Diferenciação e segmentação do mercado. Obsolescência programada. Matriz BCG. Matriz de Ansoff. Matriz GE. Comércio eletrônico e outros negócios desenvolvidos com apoio das novas tecnologias digitais (telefonia móvel, internet, web, etc.). Comportamento do consumidor on-line. Marketing na era digital: de conteúdo; nas mídias sociais; e-mail; viral. Publicidade e pesquisa de marketing on-line.

Bibliografia Básica:

BASTA, D.; MARCHESINI, F. R. A.; OLIVEIRA, J. A. F.; SÁ, L. C. S. Fundamentos de marketing. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

FELIPINI, Dailton. Empreendedorismo na Internet Coleção: e-commerce melhores práticas, v. 3. Brasport, 2010.

KOTLER, P. A administração de marketing: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

GABRIEL, M. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, A L. Comercio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. Atlas, 2010.

BAREFOOT, D; SZABO, J. Manual de marketing em mídias sociais. São Paulo: Novatec, 2010.

BLESSA, R. Merchandising no ponto de venda. São Paulo: Atlas, 2001

DIAS, S. R. (Coord). Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2004

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Introdução ao marketing. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000

MADRUGA, R. P.; CHI, B. T.; SIMÕES, M. L. C.; TEIXEIRA, R. F. Administração de marketing no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001



NEPOMUCENO, Carlos. Gestão 3.0 - a crise das organizações. Campus – RJ, 2013.

PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia. São Paulo: ed Atlas, 2000

REEDY, J. Marketing eletrônico: Integrando recursos eletrônicos no processo de marketing. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROCHA, A.; MELLO, R. C. (Orgs). Marketing de serviços: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2000

SANDHUSEN, R. L. Marketing básico. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003

SILVA, H. H. C.; SCHENINI, P. H.; TERCA, E. C.; FERNANDES, S. Planejamento estratégico de marketing. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

TERRA, Jose Claudio. Gestão 2.0. Coleção: Profissional Negócios. Elsevier Trade, 2009.

TORRES, C. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2010. VAZ, C. A. Os 8 Ps do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2011.

Componente curricular: Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular I – Nucleo Básico

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Introduzir conhecimentos sobre contabilidade gerencial enfocando custos e formação de preços de venda para indústria, comércio e serviços, métodos de avaliação de ativos permanentes, reavaliação de ativos, consolidação de demonstrações contábeis, correção monetária, demonstrações em outras moedas e projeções de demonstrações contábeis. Compreender a composição do custo do produto e de seu impacto na formação do preço e do lucro, com foco na tomada de decisão.

Ementa:

Conceituação de contabilidade (contas, métodos, atos, fatos e demonstrativos contábeis) e de contabilidade gerencial. Controle gerencial. Papel da controladoria. Diferentes métodos de custeio e seu impacto sobre o controle gerencial. Despesas e custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis) e sua classificação em função do produto e do volume. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Análise do custo, volume e lucro. Avaliação de desempenho. Sistemas de informações gerenciais. Foco na tomada de decisão: contabilidade gerencial e organização empresarial. Contabilidade para planejamento e controle. Orçamento: tipos, processo e acompanhamento.

Bibliografia Básica:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2010.

FREZATTI, Fábio et al. Controle gerencial uma abordagem gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. Custos Análise e Gestão. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANTONY, R.N.;VIJAY, G. Sistemas de contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

ATKINSON, A.A. et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R.. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COGAN, S. Custos e preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



CREPALDI, S.A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FAMA, Rubens; BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços com aplicações na calculadora HP 12c e Excel, coleção: Finanças na prática. Atlas, 2013.

HORNGREN, C.T. Introdução à contabilidade gerencial. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC - livros técnicos e científicos editora, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.. Contabilidade de custos. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, C.L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Outros:

Normas da CVM sobre os pontos envolvendo matéria contábil: Instruções, Deliberações, Notas Explicativas, disponíveis no site: <http://www.cvm.gov.br>.

Pronunciamentos técnicos disponíveis no site: <http://www.cpc.org.br>.

Componente curricular: Gestão Orçamentária

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Propiciar aos alunos base teórica que lhes possibilite compreender o processo de planejamento financeiro incluindo as inter-relações entre os planos de curto e longo prazo, o processo de avaliação e controle dos orçamentos empresariais, os procedimentos para enfrentar incertezas e a preparação de orçamentos e demonstrações financeiras projetadas.

Ementa:

Orçamento no processo de gestão financeira. Instrumento para o planejamento, avaliação e controle das atividades empresariais. Planejamento global. Evolução histórica do orçamento. Processos de planejamento a estrutura do Plano Orçamentário. Orçamento Operacional. Orçamento de Investimentos e Financiamentos. Projeção dos demonstrativos contábeis. Controle e avaliação orçamentário.

Bibliografia Básica:

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: 9ª edição - São Paulo: Atlas, 2010

PADOVEZE, Clóvis L. Planejamento orçamentário: texto e exercícios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

WELSH, Glen Albert. Orçamento empresarial. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996

ZDANOWICZ, José Eduardo. Planejamento financeiro e orçamento – Porto Alegre: editora Sagra Luzzatto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BERTI, Anélio. BERTI, Adriana C. P. Gestão e análise orçamentária. Curitiba: Juruá, 2010

LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Alberto B. coordenador. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis L. BENEDICTO, Gideon C. de. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

REBELATTO, Daisy. Org. Projeto de investimento. Barueri: São Paulo, Ed.Manole, 2004



SARDINHA, Jose Carlos / ALMEIDA, Jose Mauro Bacelar / DINGE, Luis Limeira. Orçamento E Controle. editora FGV, 2008.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Demonstrações Financeiras: abrindo o caixa-preta. São Paulo: Atlas, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Planejamento financeiro e orçamento – Porto Alegre: editora Sagra Luzzatto, 2001.

Componente curricular: Logística empresarial e cadeia de suprimentos

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Compreender o sistema logístico e a cadeia de suprimentos.

Ementa:

Definição, competências e desenvolvimento da Logística e sua importância na moderna economia. A integração das operações e os recursos da logística. Termos e definições mais comuns na logística: nível de serviço, resposta eficiente e tecnologia da informação. Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management - SCM). Modais de transporte. Canais de distribuição, características, funções, estratégias e modelos de atuação. Logística Internacional. Logística Reversa. Logística Enxuta.

Bibliografia Básica:

BALLOU, R H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Atlas, 2010.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Editora Pearson. São Paulo: 2004.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Cengage, 2011.

Bibliografia complementar:

ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais. Editora Atlas. São Paulo: 1999.

BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. Editora Atlas. São Paulo: 1993.

BERTAGLIA, P R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, P R. Logística Reversa. Prentice Hall, 2009.

PIRES, S R. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. Atlas, 2009.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Editora Atlas. São Paulo: 2008.

VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque Prático. Editora Atlas. São Paulo: 2000.

Componente curricular: Projeto integrado III – Consultoria em organização real

Carga Horária: 60

Crédito: 0.1.0.0.3

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: Não



Função do Componente curricular:

Promover a interdisciplinaridade, propiciando que os acadêmicos pratiquem os conteúdos de forma integrada, promovendo visão sistêmica e potencializando o desenvolvimento das competências requeridas.

Ementa:

Diagnosticar, solucionar e implantar melhorias em organização real.

Bibliografia Básica:

As das disciplinas deste e dos módulos anteriores.

Bibliografia Complementar:

As das disciplinas deste e dos módulos anteriores.

Componente curricular: Gestão de Pessoas

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-profissional

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Propiciar aos acadêmicos ferramentas e técnicas de gestão de pessoas voltadas à inovação, capazes de diagnosticar problemas relacionados com a Gestão de pessoas e evidenciar possível solução, visando formar, liderar e gerir equipes inovadoras e de alto desempenho.

Ementa:

Gestão de pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo. Formação (recrutamento, seleção, integração) de equipes inovadoras e de alto desempenho. Modelagem do trabalho e desenvolvimento de competências nas equipes de inovação. Conceituação, técnicas e ferramentas para contratação, mentoring, tutoria, coaching empresarial, de carreira e pessoal. Estilos de liderança. Liderança de pessoas para a inovação e constituição de lideranças. Equipes de alto desempenho. Avaliação do desempenho de indivíduos e de equipes. Remuneração, Incentivos e benefícios, Saúde, Higiene e Segurança no trabalho, e Qualidade de Vida. Banco de Dados e Sistemas de Informações Gerenciais de GP.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATTO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUTRA, JOEL SOUZA. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, ANTONIO CARLOS. Gestão de pessoas: Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

LACOMBE, FRANCISCO. J. M. Recursos Humanos nas Organizações: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.

PERCIA, Andre; SITA, Mauricio. Manual Completo de Coaching. Editora Ser Mais, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, CECILIA WHITAKER. Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo: Atlas, 1990.

CARVALHO, ANTONIO VIEIRA DE. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1995.

CHIAVENATO, IDALBERTO. Administração de recursos humanos: Fundamentos básicos. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATTO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus 2004.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIN, W. A. C. Gestão de Pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.



GRAMIGNA, MARIA RITA MIRANDA. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

KANAANE, ROBERTO. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho – QVT. São Paulo: Atlas, 2008.

LIPPI, Flavia. Coaching in a box. Matrix Editora, 2010.

MARQUES, Jose Roberto; Carli, Edson. Coaching de Carreira - Construindo Profissionais de Sucesso. Ser Mais, 2012.

RICHARDS, John; PAIVA, Luiz Augusto; MANCILHA, Jairo. Coaching Passo a Passo. Qualitymark, 2012.

WHITMORE, John. Coaching para performance aprimorando pessoas, desempenhos e resultados. Qualitymark, 2006.

ZAHAROV, Anna. Coaching - Caminhos para transformação da carreira e da vida pessoal. Brasport, 2011.

Componente curricular: Gestão de produção e operações

Carga Horária: 60

Crédito: 3.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Propiciar ao acadêmico noções e conhecimentos para modelar e gerenciar produção/operações com base na estratégia produtiva, considerando outras áreas organizacionais e o macro do ambiente.

Ementa:

Competitividade e estratégia de produção. Planejamento e controle da produção. Projeto de produtos e serviços e de rede de operações produtivas. Arranjo Físico. Projeto de organização do trabalho. Previsão da demanda. Produção enxuta. Seis sigmas.

Bibliografia Básica:

CORREA, Henrique L e CORREA, Carlos A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2004.

FITZSIMMONS, J. A; FITZSIMMONS, M.J. Administração de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SLACK, Nigel,; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. Administração da Produção. 1. Ed. - 12 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; BETTS, A. Gerenciamento de Operações e de Processos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAON, M., CORREA, H. L.. Gestão de Serviços: Lucratividade por meio de operações e de satisfação de clientes. São Paulo: Atlas, 2002.

CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

GAITHER, Norman e FRAZIER Greg. Administração da Produção e Operações. 8ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

GEORGE, M. L. Lean Seis Sigma para Serviços. São Paulo: Qualitymark, 2009.

JOHNSTON, Robert e CLARK Graham. Administração de Operações de Serviço. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Petrônio & LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 1999.



RITZMAN, Larry P. e Krajewski, Lee J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SORDI, J O. Gestão por Processos. São Paulo: Saraiva, 2008.

Componente curricular: Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-Profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Oferecer aos acadêmicos as informações inovadoras, no que abrange a área de Gestão de Materiais e Recursos Patrimoniais, direcionando uma visão empreendedora, demonstrando a inter-relação entre as atividades operacionais e estratégicas. Saber da importância dos estoques nas empresas e como sua eficiência pode impactar no lucro da organização. Desenvolver as habilidades de tomada de decisão na gestão dos recursos materiais.

Ementa:

Gestão de Materiais e Patrimônio: conceitos e evolução. Recursos. Tendências da gestão de Materiais. Gestão de Estoques. Tipos, custo (cálculo de lote econômico) e classificação ABC dos estoques. Negociações em sistemas de suprimento organizacional; estoques de segurança; Nível de serviço e sua influência nos estoques; sistemas de controle dos estoques. Gestão de compras. Armazenagem.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. Campus - RJ, 2013.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. Saraiva, 2011.

VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque Prático. Editora Atlas. São Paulo: 2000.

WANKE, P. Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos: Decisões e modelos quantitativos. Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais. Editora Atlas. São Paulo: 1999.

CARRETONI, E. Administração de Materiais uma abordagem estrutural. Editora Alínea. Campinas: 2000.

CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, M. A. P. Gerência de Materiais. Editora Atlas. São Paulo: 1986.

MESSIAS, S. B. et al., Manual da Administração de Materiais, Editora Atlas, São Paulo: 1996.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. Atlas 2010

Componente curricular: Gestão financeira e fontes de financiamento

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Propiciar aos alunos base teórica e prática no uso das técnicas modernas de Gestão Financeira, visando auxiliar no processo da tomada de decisão nas Finanças Empresariais, através da apresentação de conceitos, técnicas e ferramentas que permitam desenvolver e implementar estratégias financeiras eficazes de curto e longo prazo. Compreender e aplicar as técnicas econômicas e financeiras para análise e seleção de projetos de investimentos. Conhecer as fontes



de recursos para uma melhor escolha no processo de tomada de decisão. Capacitar os alunos a selecionarem fontes de financiamentos para as inovações, calcular a viabilidade de projetos de inovação, considerando seus riscos e gerenciar financeiramente o portfólio de projetos de inovação organizacionais.

Ementa:

Função de finanças e do gestor financeiro. Ambiente operacional da empresa. Gestão de caixa. Dimensionamento do capital de giro. Ferramentas de análise do desempenho econômico, financeiro e operacional. Análise e seleção de projetos. Capital próprio. Capital de terceiros. Mecanismos de financiamentos: Operação de banco de desenvolvimento / agências de fomento. Ações e políticas de dividendos. Fundamentos de investimento de capitais, projeção do fluxo de caixa e do valor residual. Projeto de investimento. Métodos de análise e avaliação de investimentos: payback, retorno contábil, VPL, TIR, IL. Problemas com o enfoque da TIR; incrementabilidade, excludência e restrições de capital, análise de sensibilidade e simulação, árvores de decisão e opções reais. Derivativos e gestão de riscos.

Bibliografia Básica:

ALLEN, F; BREALEY, M A; MYERS, S C. Princípios de Finanças Corporativas. Mcgraw-Hill Artmed, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. Atlas, 2012.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços, 19ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. MADURA Jeff. Administração Financeira: uma abordagem gerencial; tradução Maria Lucia G. Rosa. 10ª Ed. São Paulo, Pearson Addison Wesley, 2004.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. A decisão de Investir: métodos e modelos para avaliação econômica. LTC, 2012. ASSAF N, A. Finanças Corporativas e Valor. Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre / LIMA, Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2008

ASWATH Damodaran. Filosofias de Investimento . Editora: Qualitymark, 2006

CARMONA, C U M. Finanças Corporativas e Mercados. Atlas, 2009.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de Investimentos, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GROPELLI, A A & NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Claudio; CHEROBIM, Ana Paula. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rj: CAMPUS, 2002

MORANTE, Antonio Salvador. Administração Financeira: Decisões de Curto Prazo, Decisões de Longo Prazo, Indicadores de Desempenho. 1ª Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 2007

SAMANEZ, C.P. Gestão de Investimentos e Geração de valor. São Paulo: Pearson, 2007.

WESTON, J. Fred / BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. Makroon, 2000.

Componente curricular: Consultoria Organizacional

Carga Horária: 60

Crédito: 1.2.0.1.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Tecnólogo, estagio e TCC



Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Desenvolver atividades de consultoria empresarial em situações reais, para atuarem em diferentes contextos organizacionais e sociais.

Ementa:

Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos empresariais. Desenvolvimento de consultorias de negócios.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Consultoria Empresarial. Atlas, 2012. BERTI, Anelio. Consultoria e diagnóstico empresarial - teoria e prática. Juruá Editora, 2012.

SITA, Mauricio. Consultoria empresarial métodos e cases dos campeões. Ser mais, 2013. Bibliografia complementar:

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Peter, Consultoria: o desafio da liberdade - São Paulo: Makron Books, 2001.

BRITO, Osias. Gestão de riscos: uma abordagem orientada a riscos operacionais. Epub. Saraiva, 2013.

COBRA, Marcos - Consultoria em Marketing. Ed. Cobra, 2003.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Consultoria empresarial - Ed. Atlas, 2004.

ORLICKAS, Elizenda - Consultoria de Recursos Humanos - Editora Futura - 2002.

Componente curricular: Pesquisa operacional

Carga Horária: 60

Crédito: 2.2.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e TCC

Pré-requisito: Não

Função do Componente curricular:

Identificar, compreender, formular e analisar possíveis soluções de Problemas de Programação Linear, além de aprender e aplicar diferentes técnicas que envolvem problemas em Pesquisa Operacional.

Ementa:

Origem e conceito, objetivos e aplicações da pesquisa operacional. Fundamentos da Pesquisa Operacional; Modelos Lineares; métodos de solução gráfica e algoritmo simplex; Aplicações de Programação Linear; Análise de Sensibilidade; Dualidade; Métodos computacionais e software de resolução e análise de problemas de programação linear; Problemas de rede; Programação Inteira; Teoria das Filas. Modelo de transporte, programação dinâmica. Simulação e cenário. Método simplex. Dualidade. Análise de sensibilidade. Interpretação econômica. Aplicações específicas.

Bibliografia Básica:

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos R. Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria. São Paulo: Atlas, 2004.

KAZMIER, L.J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. (Coleção Schaum) Tradução: Carlos Augusto Crusius. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. Tradução de Schaum's Outline of Theory and Problems of Business and Statistics.

SILVA, E. M.; SILVA, E.M.; GONÇALVES, V. & MUROLO, A.C. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Volume 2, São Paulo, 1996.



Bibliografia Complementar:

ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Tradução da 2ª edição norte-americana: Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Tradução de: Essentials of Statistics for Business and Economics.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. Elementos de Amostragem (Projeto Fisher – Associação Brasileira de Estatística). São Paulo: Edgard Blucher, 2005. COCHRAN, W.G. Técnicas de amostragem. Rio de Janeiro Fundo de Cultura, 1995.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CAMELO, G.R. COELHO, A.S. BORGES, R.M. SOUZA, R.M. Teoria das filas e da simulação aplicada ao embarque de minério de ferro e manganês no terminal marítimo de ponta da madeira. Cadernos do ime-série estatística, v. 29, n. 2, p.1, 2010.

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada (série essencial). Tradução Alfredo Alves de Farias. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2002. Tradução de Business Statistics, 3. Ed.

FREUND, J. E.; SIMON, G.A. Estatística Aplicada. Economia, Administração e Contabilidade. Tradução: Alfredo Alves de Farias. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. Tradução de Modern Elementary Statistics.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

STEVENSON, W.J. Estatística Aplicada à Administração, São Paulo. Editora Harbra, 1981

Componente curricular: Tópicos especiais em Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações

Carga Horária: 30

Crédito: 0.0.0.0.2

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: Não

Função do Componente curricular:

Apresentar a linha de pesquisa e suas relações com a ênfase do curso.

Ementa:

Ementa aberta para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Bibliografia Básica:

Bibliografias abertas para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Bibliografia Complementar:

Bibliografias abertas para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Gestão, Inovação e Tecnologia nas Organizações", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Componente curricular: Tópicos especiais em Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios e Economia Solidária.

Carga Horária: 30

Crédito: 0.0.0.0.2

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: Não



Função do componente curricular:

Apresentar a linha de pesquisa e suas relações com a ênfase do curso.

Ementa:

Ementa aberta para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios, e Economia solidária", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Bibliografia Básica:

Bibliografia aberta para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios, e Economia solidária", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia aberta para a discussão de temática contemporânea associada à Linha de Pesquisa "Desenvolvimento Sustentável: Agricultura familiar, Agroecologia, Territórios, e Economia solidária", organizada pelos professores da linha com aprovação do NDE e do colegiado de curso.

Componente curricular: Sistemas Integrados de informação e governança de tecnologias da informação e da comunicação (TICs)

Carga Horária: 60

Crédito: 2.0.2.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-profissional

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Capacitar o aluno a compreender os conceitos envolvidos, as habilidades e competências requeridas, as atividades envolvidas em sistemas de informações gerenciais e no processo de Governança de TI: reconhecer tecnologias, padrões, modelos, diretrizes, orientações, regulamentações, e práticas envolvidas, e planejar, implementar e gerenciar a Governança de TI, compreendendo como exercer o papel de gestor em pequenos empreendimentos.

Ementa:

Definição de informação, qualidade da informação, de sistemas, de processo decisório, de gestão da informação, de sistemas de gestão empresarial, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) e de tipos tradicionais de SI (sistemas transacionais, especialistas, de apoio à decisão). Análise e organização de sistemas administrativos. Desenvolvimento, Implantação e Avaliação de SIG dentro de organizações. Outros tipos de sistemas e uso das novas Tecnologias da Informação: ERP, CRM, Redes, Internet, E-Business, Comércio eletrônico, E-Gov, E-learning, Virtualização. Impacto dos SI, repercussões e mudanças organizacionais, Tópicos especiais. COBIT: Conceito e relação de Governança corporativa e Governança de TI. ITIL: Visão geral do ITIL® V3 e seus principais conceitos e benefícios; Conceitos de serviços, gerenciamento de serviço, processos, funções e papéis.

Bibliografia Básica:

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação Estrutura e Práticas. ISBN: 978-85-352-3706-1, Campus Elsevier, 2009.

CALTELA, A. L., POLLONI, E. G. F. Sistemas de informação na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

CÁSSARRO, A. C. Sistema de informações para tomada de decisões. SP: Pioneira, 1988.

FERNANDES, Aguinaldo. ABREU. Implantando a Governança de TI – da estratégia à gestão dos processos e serviços. 3ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.



MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de Serviço de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Protocolos: para redes de comunicação de dados. São Paulo: Atlas, 1991.

BIO, S. R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

EIN-DOR, P., SEGEV, E. Administração de sistemas de informação. RJ: Campos, 1989.

FERNANDES, A. A.. ALVES, M. M. Gerência estratégica da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.

LAHTI, C.; PETERSON R. Conformidade de TI usando COBIT e ferramentas open source, Ed. Atlas Book, Rio de Janeiro, 2006.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. Governança corporativa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

MANSUR, Ricardo. Governança de TI. ISBN: 978-85-745-2322-4, Brasport, 2007.

MARTINS, José Carlos Cordeiro. Gerenciando projetos de desenvolvimento de software com PMI, RUP e UML. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

MCGEE, J. Gerenciamento estratégico da informação: aumente competitividade e a eficiência. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

MEREDITH, Jack R. Administração de projetos: uma abordagem gerencial. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

OLIVEIRA, L. A. de. Comunicação de dados e teleprocessamento: uma abordagem básica. São Paulo: Atlas, 1993.

TORRES, N. A. Planejamento de informática na empresa. São Paulo: Atlas, 1991.

WEILL, P.; ROSS, J. Governança de TI – Tecnologia da Informação. Makroon Books, 2005.

Componente curricular: Ética e responsabilidade social e ambiental

Carga Horária: 60

Crédito: 3.1.0.0.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular II – Formação Técnico-profissional

Pré-requisito: Não

Função do componente curricular:

Aplicar conceitos da ética e moral. Desenvolver as dinâmicas da ética nas organizações. Conhecer e analisar os códigos de ética empresarial. Refletir sobre a importância da responsabilidade social empresarial (RSE) para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação desta atividade na gestão da empresa.

Ementa:

Conceitos de ética, moral e valores. Doutrinas Éticas. Ética Contemporânea. As questões éticas nas organizações. Conceito e fundamentos da responsabilidade social. Visão dos panoramas: social, ambiental, econômico, empresarial. Desenvolvimento sustentável (DS). Sustentabilidade empresarial. Responsabilidade social empresarial (RSE): conceitos, valores, transparência e governança corporativa, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade e governo e sociedade. Ferramentas de gestão para implementação da responsabilidade social no negócio da empresa: diagnóstico, planejamento, implementação. Benefícios da ética e responsabilidade social para as empresas. Diversidade Organizacional. Marketing Social. Balanço Social. Selos e Certificações.

Bibliografia Básica:

ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. Saraiva. 2006.

MACHADO Fº, C. P. Responsabilidade Social e Governança: o debate e as implicações. Thomson, 2006.

MATOS, F. G. Ética na Gestão Empresarial. Saraiva, 2013.



Bibliografia complementar:

CAMARGO, M. Ética na Empresa. Vozes, 2006.

FARAH, F. Ética na gestão de pessoas: uma visão prática. Edições Inteligentes.

2004.

KARKOTLI, G. Responsabilidade Social Empresarial. Vozes, 2006.

RUIZ, Alonso Félix. Curso de Ética em Administração. São Paulo: Atlas, 2006.

STEIGLEDER, Annelise M. Responsabilidade civil ambiental, Formato: Epub.

Livraria do Advogado, 2013.

TENORIO, FernandoGuilherme. Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: FGU, 2004.

Outros:

INSTITUTO AKATU. Responsabilidade Social Empresarial – Percepção do Consumidor Brasileiro 2005. São Paulo, Instituto Akatu, 2006, disponível em www.akatu.org.br.

INSTITUTO ETHOS. O compromisso das empresas com as metas do milênio – Volume II Avanços e Desafios, São Paulo: Instituto Ethos, 2006. Disponível em www.ethos.org.br

INSTITUTO ETHOS. O que as empresas podem fazer pela erradicação da pobreza. São Paulo: Instituto Ethos, 2004, disponível em www.ethos.org.br

INSTITUTO ETHOS. Formulação e Implantação de Código de Ética em Empresas – Reflexões e Sugestões. São Paulo: Instituto Ethos, 2003, disponível em www.ethos.org.br

Componente curricular: Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 160

Crédito: 1.5.0.4.0

Unidade Curricular: Unidade Curricular III – Tecnólogo, Estágio supervisionado e

TCC

Pré-requisito: não

Função do componente curricular:

Oportunizar a inserção do acadêmico nas atividades de aprendizagem a partir da observação, estudos, pesquisas, visitas e do exercício profissional em organizações. Desenvolver a capacidade do acadêmico para realizar pesquisas qualitativas e/ou quantitativas no tema que escolher, por meio da reflexão, da criatividade, do raciocínio lógico, crítico, analítico e pró-ativo na elaboração, implementação e consolidação de projetos de intervenção organizacional ou social, de forma ética e baseada em princípios éticos visando a inteligência organizacional. Despertar o interesse por publicação e elaboração de artigos. Divulgar à sociedade os conhecimentos gerados pela pesquisa realizada no Curso de Administração, permitindo à Universidade cumprir seu papel de socializar sua produção científica, atendendo às carências da sociedade que a mantém e aproximando-as.

Ementa:

Leis, Resoluções e Regulamentos de Estágio Supervisionado e trabalho de conclusão de curso; Organização e Procedimentos de Estágio no Curso de Administração; Projeto de Pesquisa. Pesquisa e vivência em campo. Elaboração de artigo científico.

Bibliografia básica:

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COLLIS, Hill, HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. (Orgs.) Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:



- ADLER, Patricia A.; ADLER, Peter. Observational Techniques. In: DENZIN, Norman K.; BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009. OLIVO, S; LIMA, M C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2009.
- BASKERVILLE, Richard; MYERS, Michael. Special Issue on Action Research in Information Systems: making IS research relevant to practice. MIS Quartely, vol. 28, nº 3, p. 329-335, September 2004.
- BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D.K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. MIS Quarterly, vol. 11, nº 3, September, p. 369-386, 1987.
- BRYMAN, A. Qualitative Research. In: Research Methods and Organization Studies. New York: Routledge (Taylor& Francis Group), 1989. p. 135–169.
- BRYMAN, A. The Nature of Organizational Research. In: Research Methods and Organization Studies. New York: Routledge (Taylor& Francis Group), 1989. p. 1–33.
- CRESWELL, J. W. Desining and Conducting Mixed Methods Research. California: SAGE Publications, Inc, 2007. p. 273
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- EISENHARDT, Kathleen. Building Theories from Case Study Research. Academy of Management Review. Vol. 14, nº 4, p. 532-550, 1989.
- FONTANA, Andrea; FREY, James H. Interviewing: the art of science. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Handbook of Qualitative Research: methods of collecting and analyzing empirical materials. Ed. SAGE Publications International Educational and Professional Publisher Thousand Oaks London New Delhi. 1994. p. 361-376.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n. 2, p. 152–194, 2002.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. Revista de Administração da USP (RAUSP), Vol. 35, nº 3, p. 105-112, jul-set. de 2000.
- GASPARINI, Liz Vanessa Lupi; GASPARINI, Marcelo. Desmistificando a Inconsistência Metodológica de Projetos e Monografias de Graduação e Pós-graduação. Tangará da Serra: Gráfica e Editora Tangará, 2006.
- GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.
- GOGOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (orgs.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HAIR JR., Joseph; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.
- LINCOLN, Yvonna S. Handbook of Qualitative Research: methods of collecting and analyzing empirical materials. Ed. SAGE Publications International Educational and Professional Publisher Thousand Oaks London New Delhi. 1994. p. 377-391.
- MILES, Matthew; HUBERMAN, A. Michael. Qualitative Data Analysis: an expanded sourcebook. 2ª ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- MUELLER, Suzana P. M. (Org.) Métodos para a Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007.
- POLITO, R. Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10. Saraiva, 2008.
- Programa de Pós Graduação da UNISINOS. Projeto de Pesquisa em Administração. Slides. 2014.
- PRONCHIROLLI, O; PONCHIROLLI, M. Métodos para a Produção do Conhecimento. 1ª ed. Atlas, 2011.



Resolução nº 030/2012 – CONEPE.

REY, Fernando González. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RITTO, A. C. A. Metodologia para Produção de Conhecimento - Socialmente Robusto. 1ª ed. Ciência Moderna, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACCOL, A. Z. Um Retorno ao Básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 2, nº 2, p. 250-269, maio/ago. 2009.

SILVERMAN, D. Interpretação de Dados Qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STAKE, Robert E. Investigación com estudio de casos. (Traducción de Roc Filella de The art of case study research. Sage Publications, Inc. 1995.). Ediciones Morata. Madri, 1998.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. .

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CAPÍTULO XI QUADRO DOCENTE DISPONÍVEL

DOCENTE	ÁREA	TITULAÇÃO
Anderson Gheller Froehlich	Adm. Produção	Doutor
Cleci Grzebieluckas	C. Contábeis	Doutor
Lierge Luppi	Ética E Resp. Social	Doutor
Liz Vanessa Lupi Gasparini	OSM E GICIO	Doutor
Regina Maria Da Costa	Teorias Da Administração	Doutor
Sandro Benedito Sguarezi	Teorias Da Administração	Doutor
Toni Amorim De Oliveira	Informática	Doutor
Cleiton Franco	C. Contábeis	Doutor
Karine Medeiros Anunciato	Economia	Doutor
Robinson Alves Lemos	Pesquisa Operacional	Doutor
Adelice Minetto Sznitowski	Teorias Da Administração	Doutor
Adervaldo Chaves Ribeiro	C. Contábeis	Mestre
Allyson Rodrigues Vargas	Adm. Mercadológica	Mestre
Aloisio Francisco Jacoby	Teorias Da Administração	Mestre
Andre Ximenes De Melo	Adm. Financeira	Mestre
Aparecida Fátima Alves De Lima	Adm. Financeira	Mestre
Carlos Rezende De Padua Junior	Estatística	Mestre
Elaine Rodrigues Souza	Adm. De Pessoas	Mestre
Elei Chavier Martins	Administração de Materiais	Mestre
Fabiana Lancelotti De Oliveira	C. Contábeis	Mestre
Magno Alves Ribeiro	C. Contábeis	Mestre



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Marcelo Gasparini	Direito	Mestre
Ocimar Edson De Oliveira	Adm. De Materiais	Mestre
Luiz Alfredo Pacheco	Teorias Da Administração	Especialista